

cooperalfa

conceitos que transformam

ANO 33 | EDIÇÃO 09 | FEVEREIRO 2022



semealfa

SEMENTES NOTA 10



E d i t o r i a l

Sai ano, entra ano; sai mês, entra mês; sai safra, entra safra. E ela sempre lá, pronta para ser lançada na terra e germinar: a SEMENTE. A capa desta edição, retratada nas páginas 04 e 05, traz a experiência do associado e empresário da filial de Paula Freitas-PR, Walter Guilherme Ritzmann, dono da empresa G. Ritzmann Agrícola. Para ele, a Semealfa é SEMENTE NOTA 10! "Graças ao seu alto potencial de germinação, a cada ano, colhemos melhores resultados", diz.

Na lavoura, o pulverizador é uma ferramenta extremamente importante e pode comprometer o rendimento da cultura, quando não for manejado de maneira adequada. Muitas vezes, o equipamento não recebe a devida atenção do produtor rural, no entanto, cerca de 25% - em algumas situações até 30% - do custo operacional da lavoura, passa pelo pulverizador. Devido à importância do tema, a 5ª rodada do Campo Demonstrativo Alfa, realizado em Palma Sola, apresentou uma novidade: a dinâmica do controle de deriva para as pulverizações agrícolas. Veja mais sobre este assunto nas páginas 24 a 27.

O furto de gado e outros itens patrimoniais no meio rural crescem a cada dia. Muitos municípios estão se armando com tecnologia e reforçando a rede de comunicação entre comunidade e Polícia Militar, visando inibir a ação de criminosos, geralmente oriundos do meio urbano. É o caso de Xanxerê, cujo Comando da PM local aproveitou o CDA realizado na família Presotto, para lançar o projeto "CAMPO SEGURO". Leia como funciona o sistema, na página 46.

Esses e outros assuntos nesta edição.

Boa leitura e até março!

Missão: gerar valor ao agronegócio, por meio da cooperação

Visão: estar entre as dez melhores cooperativas do agronegócio brasileiro, sendo referência em relacionamento e gestão.

Valores: * Integridade e segurança; * Valorização da família associada; * Comprometimento e entusiasmo; * Envolvimento com a comunidade; * Atuação coletiva e, * Inovação

Cooperativa Agroindustrial Alfa
Fundada em 29 de outubro de 1967

Canais da Ética:
email: diretoria@cooperalfa.com.br
Auditoria Interna com Silvano
Fone (49) 3321 7020

A Cooperalfa possui filiais em 94 municípios:
25 no rio Grande do Sul (Alto Uruguai)
54 em Santa Catarina
12 no Paraná
03 no Mato Grosso do Sul
Unidades Ativas (CNPJs) = 174
Total de associados: 21.200
Municípios com associados: 243
Total de Funcionários: 3.667
Av. Fernando Machado, 2580D
Cep: 89.805.902 | Chapecó | SC
Fone: (49) 3321 7000
E-mail: imprensa@cooperalfa.coop.br
www.cooperalfa.com.br



Jornal da Cooperalfa criado em 01 de junho de 1988, elevado à Revista Cooperalfa em 01 de junho de 2018

Editado pela Assessoria de Imprensa da Cooperalfa. Publicação mensal dirigida aos associados, cooperativistas, entidades públicas, privadas e interessados. Conselho editorial instituído em junho de 2005, integrado por: diretoria executiva, assessoria de imprensa, supervisão de filiais, gerências técnicas e comercial.

Editores: Sidivânia Peroza, jornalista e Pós-graduada em Jornalismo, Julmir Cecon, Especialista em Comunicação, MBA em Gestão, Dolores Rambo, administradora e pós-graduada em gestão de RH e Andressa Sanssanoviez, assistente de imprensa.

Conselho Editorial:

Cládis Furlanetto, Andressa Sanssanoviez, Sidivânia Peroza, Julmir Cecon e Dolores Rambo.

Tiragem desta edição 12 mil exemplares.

Projeto Gráfico e Diagramação: Robson Brustolin

Representação Comercial:

RGB DOIS, Chapecó –
Fones: 49 3322 3149 / 99105 2937
Guerreiro, Maringá – Fone: 44 3026 4457
Agromídia, São Paulo - Fone: (11) 5092.3305
Impressão: Arcus, Chapecó – Fone: 49 3330 0800
*As matérias assinadas não necessariamente expressam a opinião da publicação e são de inteira responsabilidade dos autores. É permitida a reprodução parcial ou total das matérias desde que citada a fonte, mesmo que seja por meio virtual.

Conselho de Administração da Cooperalfa - Gestão fev./2021 a fev./2025

Presidente - **Romeo Bet**
1º vice-presidente - **Cládis Jorge Furlanetto**
2º vice-presidente - **Edilamar Wons**
Secretário - **Admir Antonio Teston**, regional Xaxim/Xanxerê;
Conselheiros - **Ademir Casaril (Regional Planalto Norte de SC); Arlindo F. Heberle (Regional Campo Erê); Alcione Scaratti (Regional Coronel Freitas); Gilberto José W. Ody (Regional São José do Cedro); Fernando M. Bernardi (Regional Quilombo); Francisco Sedosvki, (regional Chapecó).**

Conselho Fiscal - Gestão fev./2021 a fev./2022

Efetivos: Irineu Paulo Hoffman, Wilson Boselo e Jaimir Luiz Tadiotto.
Suplentes: Odimar Piaia, Arilton Wzorek e Silvério José Watte.

Contatos Imprensa

dolores.rambo@cooperalfa.coop.br
sidivania.peroza@cooperalfa.coop.br
andressa.sanssa@cooperalfa.coop.br
julmir.cecon@cooperalfa.coop.br

TÉCNICO

SEMENTESNOTA10.....	4
Semente, a camisa 10 da lavoura.....	6
Perdas variam muito de região para região.....	8
Perda na produção de soja chega a 38%.....	13
Tereza Cristina visitou propriedade de Chapecó.....	14
O uso do solo através das gerações.....	16
A maior riqueza do produtor rural.....	20
Trabalho intensivo nos bastidores.....	24
Romelândia aproxima tecnologias à realidade “do terreiro”.....	28
A gota em movimento.....	31
Dois pinheiros e um olhar fotográfico.....	32

INSTITUCIONAL

Cota-Capital em janeiro.....	33
Cooperalfa homenageada pelo Poder Legislativo chapecoense.....	34
Memorial Itinerante ‘Dom José Gomes’.....	35
A “Cultura de Segurança” é nossa bandeira.....	36
Zanchettin: “Motorista ou gestor de unidade móvel?”.....	38
TORO vai para Lírio.....	40
Dois mil quilômetros para receber o cheque.....	42
VENDA DIGITAL.....	44

HUMANO

PM Xanxerê lança Campo Seguro.....	46
Sonhar, poupar e realizar!.....	47
Agro nacional tem a contribuir na agenda do baixo carbono, escreve Xico Graziano.....	48
Muita calma na “folia” do carnaval!!!.....	50
Um palco iluminado.....	52
CEMAC é parceiro de curso de formação.....	53
Parceria revigorada.....	53
Traçando Saberes.....	54
“O poder feminino de gerar, transformar e cooperar”.....	55

TÉCNICO

HUMANO

INSTITUCIONAL



SEMENTES NOTA 10

e/d: Walter,
Vinícius e
Catiano



Essa foi a frase utilizada pelo associado e empresário da filial de Paula Freitas-PR, Walter Guilherme Ritzmann, dono da empresa G. Ritzmann Agrícola e representante da marca Valtra na região. O mesmo está cada vez mais satisfeito com o trabalho que a Cooperalfa vem fazendo dentro de sua propriedade, isso porque, há mais um ano, as sementes da marca Semealfa obtiveram alta porcentagem de germinação, mostrando assim a indiscutível qualidade, comprovada nas áreas próprias de plantio.

O associado investe fortemente em tecnologias e inovações nos seus 210 hectares, sendo 32 de milho e 178 ha de soja. Conforme Walter, “a segurança dos produtos adquiridos na Cooperalfa e a assistência técnica de qualidade, são os diferenciais de sua lavoura”. Um exemplo disso é a semente de soja, usada hoje na proporção de 80% da cultivar ZEUS, a qual vem se destacando e ficando entre as sementes mais procuradas dentro da Cooperativa.

Os cuidados com a soja iniciam mesmo antes do plantio, conforme o agrônomo da filial de Paula Freitas, Vinicius Raphalski: “O planejamento para implantar a lavoura é fundamental para obter-se o sucesso de uma boa colheita, e o associado segue à risca todas as informações, demonstrando grande confiança pelas orientações, trabalho feito com extrema transparência e credibilidade”, orgulha-se Vinicius.

O agrônomo destacou o importante manejo do uso do pré-

emergente na cultura de soja. Antes, o associado não fazia uso. Nesse talhão da foto, foi aplicado com o intuito de facilitar o manejo de plantas daninhas de difícil controle e resistentes à molécula de glifosato.

O gerente da unidade de Paula Freitas, Catiano Debastiani, ressalta que, nos últimos anos, o aumento nas vendas de semente de soja foi significativo, justamente “pela qualidade e garantia que estamos entregando, traduzindo-se em tranquilidade do início até o fim do plantio”.

Na visão da auxiliar de escritório da filial de Paula Freitas, Camila Sabine Szymanski, “a satisfação total do cliente é composta pelo conjunto de vários fatores, com excelência em todos os aspectos, como a qualidade nos produtos, o suporte técnico personalizado, equipe preparada e o mais importante, o foco total na necessidade do cliente.”

Camila Sabine Szymanski - Cooperalfa - Paula Freitas



SEMENTE, A CAMISA 10 DA LAVOURA

A Cooperalfa realizou no dia 11 de janeiro, a quinta rodada do Campo Demonstrativo Alfa – CDA, na propriedade da família Link, em Palma Sola. Cerca de 400 pessoas da regional de Campo Erê prestigiaram o evento, que tratou sobre manejo para altas produtividades de soja e estratégias para aumentar sólidos no leite.

O engenheiro agrônomo e Dr. em Ciência e Tecnologia de Sementes, Paulo Dejalma Zimmer, abordou o tema: “Qualidade de Semente e seus Impactos na Pro-

dução”. Conforme o consultor, o objetivo da palestra foi alertar os produtores para as oportunidades – por meio de sementes - de construir lavouras mais produtivas e seguras. “A semente leva para o campo a capacidade fisiológica das plantas enfrentar o ambiente para produzir grãos. Através do ajuste de população, é definida a agressividade do sistema de raízes, patógenos dos bacheiros, bem como, a capacidade da planta de se proteger e absorver água e minerais, para assim, entregar mais produtividade”, enfatiza.

UMA SEMENTE PARA CADA PROBLEMA

O engenheiro agrônomo compara a semente ao “camisa 10” de um time de futebol. “Ele é estratégico e consegue fazer tudo funcionar ou desandar. A semente tem esse poder em uma lavoura”, explica. No entanto, Dejalma alerta: se o produtor implantar uma semente de excelente qualidade, mas aumentar a população mais do que devia, tudo será perdido – a genética, os produtos sanitários e adubação – que, embora absorvida, boa parte será derrubada antes do enchimento de grãos, o

que também ocorre com a absorção de água e fixação biológica de nitrogênio. Portanto, a dica é NÃO acrescentar 'uma semente para cada problema', ou seja, pagar para estragar a lavoura.

HUMILDADE PARA PERGUNTAR

A semente tem relação direta com a produtividade. Para atingir uma boa produção é necessário investir na melhor genética possível, acumular plantas produtivas por área e, ainda, buscar uma excelente resposta de cada planta, orienta Dejalma. "A melhor semente é aquela de alta qualidade, plantada na época certa, na condição adequada e sem compen-

sação". Além disso, cuidados especiais que passam por um bom tratamento, inoculação e plantio, também são importantes.

O agrônomo acrescenta que a qualidade da semente é dividida em quatro atributos: sanitária, genética, física e fisiológica. Cada um deles busca garantir ao produtor uma característica diferente, porém, a lavoura depende de todos. Ou seja, é preciso usar a semente com muito conhecimento e sem medo de errar. "Às vezes, o produtor gasta mais do que tem necessidade e deixa de colher mais. Se a gente tiver humildade para perguntar, existe um mar de oportunidades para colher mais e gastar menos", finaliza Zimmer. ▽

Andressa Sanssanoviez | jornalista



Dr. Paulo Dejalma Zimmer

AURORA É
COOP E COOP
É OLHAR PRO
FUTURO.

A família Heinen é uma das 100 mil famílias da Aurora Coop, associada à Cooper Auriverde

   @AuroraCoopOficial

Cooperativismo é coop. E coop é grande parte de tudo que a Aurora é. Isso é tão forte e transformador que agora levamos em nosso nome. Uma nova marca que valoriza ainda mais a nossa essência.

 **AURORA
COOP**



PERDAS VARIAM MUITO DE REGIÃO PARA REGIÃO

Dia 5 de janeiro de 2022 o secretário estadual da agricultura de Santa Catarina, Altair Silva, visitou a Direção da Cooperalfa, em Chapecó-SC, para tratar de ações que visem reduzir os impactos da estiagem no Estado, como o Programa Resiliência Hídrica, com a liberação de R\$ 150 milhões para a preservação e recuperação de nascentes, coleta da água da chuva, poços artesianos e o Programa Reconstrói SC, para efeitos de estiagem, granizo e vendavais.



As informações extraoficiais, na primeira semana de janeiro, apontavam uma estimativa de quebra na cultura da soja entre 30% e 40% e, no milho, de até 50%, variando de região para região. As chuvas de novembro e dezembro foram abaixo da média histórica em todos os municípios de atuação da Cooperalfa. “A perda efetiva nas lavouras só vamos saber depois da colheita e essa quebra de safra não se recupera mais”, lamentou Bet. De acordo com estimativa da coordenação de agricultura da Cooperalfa, as perdas totais de grãos (milho e soja) em toda a Alfa será de 19,37%.

Além de reivindicar linhas de crédito mais compensatórias para as famílias agrícolas, visando amenizar os efeitos da seca, o presidente Romeo Bet e o geren-

te comercial Lourenço Lovatel, da Cooperalfa, aproveitaram a visita do secretário Altair Silva para reivindicar a antecipação dos programas de troca-troca de sementes de milho e calcário e a redução de juros sobre investimentos em armazenagem de grãos e segurança alimentar. “Precisamos da contrapartida do Estado para estocar a produção e continuar garantindo a qualidade original do grão entregue, para, quando o produtor julgar conveniente, comercializá-lo”, observou o gerente do departamento comercial da Alfa.

O secretário Altair Silva prometeu levar a pauta da cooperativa para ser avaliada. “Estamos junto com as secretarias de agricultura dos municípios, Defesa Civil, cooperativas e agroindústrias na busca de soluções emergenciais, com as perdas na produção de grãos, gerando prejuízos incalculáveis para



SC. Para este ano estava prevista uma safra recorde de milho (3 milhões de toneladas) e, com a frustração a produção, não deverá passar de 2,3 milhões de ton. Com isso, o Estado vai precisar importar ainda mais este ano de outros países, cerca de 5,5 milhões de toneladas de milho, para atender as cadeias produtivas de carne e leite. “Nós não somos autossuficientes e este é um grande desafio de SC, porque produzimos no máximo 40% da nossa necessidade.

O presidente da Cooperalfa, Romeo Bet, agradeceu a visita do secretário da agricultura e disse:

“Esperamos que a ministra da agricultura Tereza Cristina, possa se sensibilizar com a situação da estiagem, que já causou perdas irreparáveis para as culturas de milho e soja” (Romeo Bet)

Além da falta dos grãos, sofremos com a carência de infraestrutura (rodovias e ferrovias), para mantermos a competitividade do setor agropecuário do Estado”. Segundo Bet, a falta de milho no mercado irá encarecer os custos para as agroindústrias e consumidor final.

PERDAS NAS REGIONAIS DA COOPERALFA

Na regional de Campo Erê, extremo-oeste catarinense, a colheita da soja, semeada na resteva do trigo (novembro/21), iniciou dia 20 de janeiro/22 e se estenderá até por volta do dia 30 de março/22. Em anos de clima normal, a média de produtividade gira entorno de 70 sacas por hectare, com alguns produtores colhendo até 95 sc/ha. Na cultura do milho, uma média de 200 sacas por hectare, em anos de clima normal.

O engenheiro agrônomo, Nédio Chiossi, e o técnico em agropecuária, Tiago Garlet, ambos da filial de Campo Erê SC, informaram que, nesse ano, devido a forte estiagem, haverá perdas significativas nas lavouras de milho e soja. “Por conta do grande plantio da cultura ter sido no fim de setembro e início de outubro, praticamente todas as lavouras sofreram, pois estavam em um período crítico de necessidade maior de água para sua atividade metabólica, com lavouras chegando a perdas de até 65%. As áreas de soja plantadas mais tarde (cerca de 30%) sofreram perdas bem menores, entorno de 5 a 10%. Nas lavouras de soja do cedo, haverá produtividade entre 40 e 50 sc por ha e a de novembro renderá de 60 a 65 sacas por hectare.



Águas de
Chapecó - Milho



Águas de
Chapecó - soja

As lavouras de milho no extremo-oeste catarinense estavam em desenvolvimento muito satisfatório até 25 de novembro/21, com a última chuva de 15 mm. Após isso, dia após dia, a cultura foi sofrendo pelo déficit hídrico, perdas significativas nas lavouras (de 25 a 40%), algumas mais, outras menos. Estima-se uma produção em torno de 100 a 140 sc na média, com algumas lavouras podendo superar esse número”, projetou o engenheiro agrônomo, Nédio Chiossi.

REGIONAL ÁGUAS DE CHAPECÓ

Na regional de Águas de Chapecó a colheita de milho iniciou em meados de dezembro/21, se estendendo até por volta de 20 de janeiro de 2022. Em anos de clima normal colhe-se em média 190 sacas de milho por hectare. Este ano, a produtividade média do ‘milho safra’ que vinha se apresentando a campo, até o fechamento desta edição, era de 150 sc/ha (perdas de 20%), com variação entre áreas de 130 sc a 170 sc por hectare.

No início de janeiro, na regional de Águas, a ‘soja safra’, estava em fase de crescimento, iniciando a fase reprodutiva, com colheita prevista para os meses de março e abril. E a soja safrinha deste ano de 2022 iniciando o plantio, com previsão de colheita para o período que vai de meados de abril ao fim de maio. Em anos de clima normal, a produtividade média da ‘soja safra’ na regional de Águas de Chapecó é de 75 sacas por hectare (perdas estimadas de 30%) e na soja safrinha entorno de 50 sc/ha (perdas ainda não estimadas por estar na fase de plantio). Este ano, por conta da estiagem, a produtividade média, da soja safra e soja safrinha, deverá ficar entorno de 50 sc/ha.

“Apesar de tudo isso, acredito que a Regional de Águas de Chapecó foi uma das regionais da Alfa menos afetadas pela estiagem”
(Volmir Dal Magro)

O gerente da filial de Caxambu do Sul - SC, Volmir Dal Magro, declarou que, em relação ao milho safra, na fase de crescimento/vegetativo, a regional teve problemas climáticos com relação a ventos fortes, que ocasionaram quebras e tombamento de plantas na maioria das lavouras, o que também contribuiu para a quebra de produção. “Apesar de tudo isso, acredito que a Regional de Águas de Chapecó foi uma das regionais da Alfa menos afetadas pela estiagem”.

REGIONAL MS

Na região de Dourados, o período de colheita da soja vai de 05 de janeiro a 15 de março. Em anos de clima normal, a produtividade média da Regional do Mato Grosso do Sul gira entorno de 70 sacas por hectare. Este ano, na primeira semana de janeiro, na grande Dourados, a colheita vinha registrando uma média de 40 sacas por hectare (perdas de 40%) e na grande região de atuação Alfa no MS, essa quebra aumentava para 60%.



Dourados - MS

Na região de Sidrolândia, o período de colheita da soja vai de 20 de fevereiro a meados de março. Em anos de clima normal a produtividade média é de 65 sacas de soja por hectare. Este ano, devido à estiagem, a expectativa de colheita é de 55 sc/ha, representando uma queda de produtividade entre 12 a 15%. O gerente da filial de Dourados, Orlei Dal Magro, e o supervisor técnico, engenheiro agrônomo Luan Pivatto, a região de Sidrolândia vem num cenário positivo, apesar de algumas regiões, municípios vizinhos, estarem com índices pluviométricos à baixo da média. De um planejado para a regional do MS, de 800 mil sacas de soja, estima-se receber 750 mil sacas.

Na região de Nova Alvorada do Sul, em anos normais de clima, a colheita de soja vai do início de fevereiro até fim de março. Já o milho safrinha começa em meados de junho, estendendo-se até início de setembro. "Porém, este ano teve áreas semeadas no fim de setembro, que adiantaram o ciclo e na primeira quinzena de janeiro



Nova Alvorada do Sul-MS



Sidrolândia - MS

já estavam quase colhendo", informou o supervisor técnico do MS. Em anos normais, a produtividade média é de 50 sacas por hectare e o milho safrinha de 80 sc/ha. Para a safra de soja já se espera uma redução na produtividade das lavouras, devido aos períodos de alta temperatura nos meses de novembro e dezembro de 2021.

“Há uma previsão de 20% na redução de produtividade na região. Já o milho safrinha entrará em uma janela mais ideal para o seu cultivo, diferente da última safra semeada, esperando uma boa colheita para 2022”, informou Luan.

Para a filial de Nova Alvorada, sobretudo pelo aumento de novas áreas de produção, na primeira semana de janeiro ainda havia a expectativa de receber 100 % da meta. “Mas essa previsão ainda depende do quanto vai chover em janeiro e fevereiro, que são meses mais determinantes para as áreas de aberturas, uma vez que são semeadas mais tardiamente”, avaliou Pivatto.

REGIONAL PLANALTO NORTE

Na regional de Canoinhas, o período de colheita do milho vai do fim de fevereiro à metade de abril e a soja, do início de março a metade de abril. Em anos de clima normal, a média de produtividade da soja varia de 65 a 70 sacas por hectare e o milho entorno de 180 sc/ha. Para o engenheiro agrônomo Vilmar Marcon, na regional do Planalto Norte catarinense, até o fechamento desta reportagem, estava muito difícil estimar. Segundo ele, em Canoinhas onde choveu menos, talvez o milho quebre uns 25% e o soja uns 20%, já nos municípios vizinhos choveu mais, porém em manchas. “Ou seja, locais com produtividade quase normal e locais com quebras significativas”, avaliou.



e/d: Altair Silva, Lourenço V. Lovatel e Romeo Bet: “Perdas comprovadas”

REGIONAL ALTO URUGUAI GAÚCHO

No estado do Rio Grande do Sul a estiagem, provocada pelo fenômeno La Niña, possui proporções avassaladoras, (falta de chuvas e calor histórico) nas culturas de verão. Na cultura do milho (grão e silagem) as estimativas são de perdas passando dos 60%.

Nas lavouras de soja a Regional do Alto Uruguai também teve perdas consideráveis, pois foram implantadas em meio à estiagem, ficando com *stand* baixo. Algumas lavouras nem germinaram e outras nem foram plantadas. Nos diversos estágios de desenvolvimento da cultura, teve perdas em proporções que chegam a 30% até o momento (meados de janeiro).

Na produção de leite, há preocupação com a falta de comida para passar o ano, devido à pro-

dução de silagem insuficiente e de má qualidade, além das pastagens estarem sem perspectiva de melhora. A estimativa de perda na produção é de aproximadamente 20%.

Na avicultura e suinocultura, por conta da forte onda de calor, registra-se perdas no desempenho dos animais, com falta d’água em 20% das propriedades.

Diante das gigantescas e milionárias perdas monetárias, muitas pessoas estão tendo até problemas de saúde, pela situação preocupante gerada pela estiagem. “Resta-nos ter muita energia positiva, perseverança e fé em Deus, que tudo vai passar e que os ciclos difíceis sempre existirão”, declarou o gerente da filial de Erechim - RS, Eudes Biavatti.

PERDA NA PRODUÇÃO DE SOJA CHEGA A 38%

O estado do Rio Grande do Sul atravessa a maior seca dos últimos 17 anos, segundo levantamento feito pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Emater/RS.

São mais de 300 os municípios do Estado sob emergência devido à estiagem. Somente na primeira semana de janeiro, mais 29 deles se somaram ao quadro da seca que afeta principalmente as regiões Norte, Planalto Médio, Oeste, Centro e Missões.

Na região que era atendida pela Barbiero Agronegócios, e agora pela Cooperalfa, a média das perdas nas lavouras de soja já somam 38%.

Juntos, os municípios de Nonoai, Rio dos Índios, Gramado dos Loureiros, Trindade do Sul, Três Palmeiras, Sarandi e Constantina, cultivam um total de 103.100 ha

de soja. A produtividade média esperada no início da safra era de 60,3 sacas/ha e, em função da estiagem, a estimativa é de que a produtividade fique em 37,6 sc/ha ou seja uma queda de 38% do potencial produtivo até este momento (15/01/22), segundo dados da EMATER.

Na lavoura do Associado da Cooperalfa no município de Nonoai-RS, Jorge Rubin, a área total de plantio para 2022 foi de 320 hectares, sendo que, numa área de 30ha, a perda na produção da soja é de 40%. “Esta área foi semeada dia 27 de setembro, germi-

nou super bem, no início deu uma precipitação muito boa e depois começou a chover menos. Hoje tenho uma expectativa de quebra de 40%, ou mais, nesta área. As áreas que foram plantadas no tarde, em outubro e novembro, a estimativa é que a quebra fique entre 25 e 30%”, destaca Jorge.

O município de Nonoai decretou, no dia 22 de dezembro de 2021, situação de emergência por decorrência da forte estiagem e foi reconhecido pelo Estado em 10 de janeiro.

Eder Linhares | publicitário



e/d: Jorge Rubin e Marcos A. Vargas (técnico Alfa)

TEREZA CRISTINA VISITOU PROPRIEDADE DE CHAPECÓ



A ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, visitou dia 12 de janeiro a cidade de Chapecó, para acompanhar a situação da estiagem que assola a região Oeste, bem como, outros estados.

A ministra visitou a propriedade de Wolmir Menegatti, na linha Rodeio Bonito, Chapecó, onde conferiu os estragos causados pela estiagem na lavoura de milho. “Viemos com uma equipe de peso para levar as informações necessárias que nos ajudarão a definir ações de curto, médio e longo prazo. Precisamos pensar também para as próximas safras, saber a viabilidade e avaliar a possibilidade de outras culturas como alternativa”, comentou a ministra.

PROGRAMAS DE SC

“A agricultura no Brasil é forte, organizada, tecnológica e competitiva, além de ser sustentável. Fico muito orgulhosa por ver o produto do agronegócio brasileiro, como da Aurora Coop, nas prateleiras dos supermercados, nos países por onde visito e ando divulgando o Brasil e fazendo parcerias fundamentais para nos colocar em elevado patamar mundialmente. E há países com agricultura do mesmo porte, mas não maiores que a do Brasil”, afirmou a ministra.

Ao todo, com o programa “SC Mais Solo e Água”, o governador Carlos Moisés está investindo R\$ 350 milhões para combater os efeitos da falta de chuvas até o fim de 2023. Na propriedade visitada pela ministra, do agricultor Wolmir Menegatti, o Estado ajudou na perfuração de um poço artesiano com mais de 200 metros de profundidade. Com ele, é possível utilizar até 15 mil litros de água por hora. “Sem isso, eu teria que parar a minha produção”, disse Menegatti.

COBERTURA DO SEGURO RURAL

Em Santa Catarina, conforme a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), a região Oeste do Estado apresentou só de 20% a 40% da média histórica de chuvas para o mês de dezembro. Mas, as chuvas dos meses de setembro e outubro não foram suficientes para recuperar os aquíferos, sendo o armazenamento de água no solo insuficiente para manter os mananciais em condições adequadas devido ao período prolongado de seca.

Desde o fim do ano passado, quando foram identificados os primeiros impactos do período de seca nas regiões, equipe técnica do Mapa está em campo para avaliar a situação das lavouras. A ministra disse que vistorias da Conab foram antecipadas em uma semana para levantamento atualizado sobre a intensidade e amplitude do impacto na produção agrícola, e dimensionando os níveis de perdas por cultura e região. A ideia é dar mais celeridade para processo de perícia.

LEVANTAMENTO

“O que não podemos, é ter gente saindo da produção. Nós temos a preocupação de resolver à tempo para minimizar. Mas resolver tudo não vamos conseguir, podemos dar alguns caminhos se fizermos rápido e agora”, ressaltou. Para amenizar a situação aos produtores, o secretário de Política Agrícola do Mapa, Guilherme Bastos, comentou o papel do Programa de Subvenção ao Prêmio e contratação de seguro rural por parte dos produtores.



Autoridades em Chapecó avaliam danos financeiros e prováveis soluções

Levantamento da Secretaria de Política Agrícola junto às principais instituições financeiras do crédito rural, apontou cobertura significativa de mitigadores de risco para médios e pequenos produtores de soja e de milho, com Proagro e Seguro Rural nos estados afetados pela seca. Em relação às principais culturas afetadas, no RS, a área de cultura de soja está 41% segurada e a de milho, 55%. Em SC, o panorama é de 31% de cobertura para a soja e de 42% para o milho.

Além disso, produtores enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) têm financiamento de custeio com 100% de contratação de Proagro ou o de Seguro Rural. Já os médios produtores do Pronamp tiveram de 79% a 95% das operações de crédito rural com cobertura de seguro ou Proagro, dependendo da cultura, estado e instituição financeira. O índice reduz para 40% a 60% no caso de demais produtores (grandes operações).

Sidivânia Peroza | jornalista
Contribuição Bruno / DI



Nossa cooperativa é a Campeã das Campeãs



A Aurora Coop recebeu o reconhecimento máximo no 17º Prêmio Melhores do Agronegócio, entregue nesta terça-feira (30/11), pela Revista Globo Rural. A cooperativa também foi escolhida como a melhor na categoria cooperativas, entre os mais de 20 segmentos do agro que foram avaliados.

O prêmio Melhores do Agronegócio é referência no Brasil. A avaliação leva em consideração índices financeiros (peso de 70%), e de responsabilidade socioambiental (peso de 30% na nota final).

Você ajuda a escrever a história da Aurora Coop todos os dias.

Orgulhe-se dessa conquista que é de todos nós!



NUTRIENTES COM TAXA VARIÁVEL

O USO DO SOLO ATRAVÉS DAS GERAÇÕES

Cultivo na palha
do plantio direto
- Xanxerê – 2021

Frequentemente a fertilização das lavouras é baseada em análises de solo unificadas, as quais representam talhões inteiros. Por vezes, uma amostra é utilizada para grandes extensões de lavoura, e este método tem diversas vantagens, sendo amplamente adotado, porém ele desconsidera a heterogeneidade dos solos bem como a complexidade e a variabilidade das glebas.

Atualmente, o diagnóstico da fertilidade avançou e pode ser

realizado de forma georreferenciada, em grades de um hectare. Com informações detalhadas é possível processar os resultados com inteligência artificial através da interpolação dos dados. Esse sistema de amostragem, diagnose e geoprocessamento, possibilita a criação de curvas em mapas que podem ser “entendidas” pelos equipamentos de aplicação e oferecem ao produtor a possibilidade de intervir com nutrientes em taxa variável, tornando a aplicação mais eficiente,

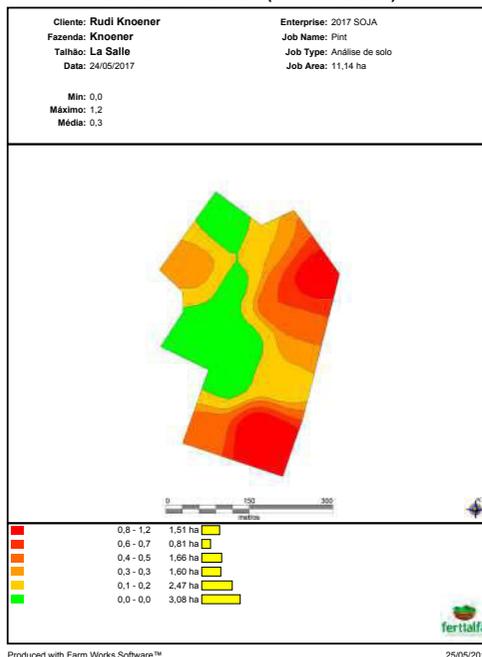
responsiva e economicamente viável. Assim, o produtor aplica mais fertilizante aonde é necessário e economiza em regiões de lavouras mais férteis.

Este processo de taxa variável é plenamente adotado pelo projeto Fertialfa da cooperativa, como pode ser verificado no mapa de alumínio tóxico (cmol/dm³) em um talhão com 21,4 ha. A coleta do solo foi realizada na profundidade de 0 a 20 cm, com uma análise por hectare.



Daian Simon Rozetto
– engenheiro agrônomo
filial Xanxerê -SC

La Salle - Alumínio (= 0 cmol/dm³)



Normalmente, ao interpretar mapas de fertilidade geoprocessados, coloridos, que demonstram a variabilidade química e/ou física dos talhões, intuitivamente se deduz que o cultivo ocorre em um plano bidimensional, com largura e comprimento. No entanto, quando plantamos, não utilizamos simplesmente a área, uma vez que a produção agrícola extrapola o território. As plantas exploram um ambiente tridimensional, as raízes ocupam o solo em área e também em profundidade, pois boa parte dos nutrientes estão em camadas mais profundas. Tais nutrientes podem estar inacessíveis, quando as raízes permanecem confinadas a superfície, a exemplo do que pode ser verificado na imagem que mostra as curvas de um mesmo nutriente, em camadas estratificadas de 5 cm em profundidade.

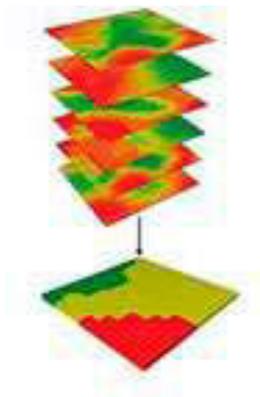
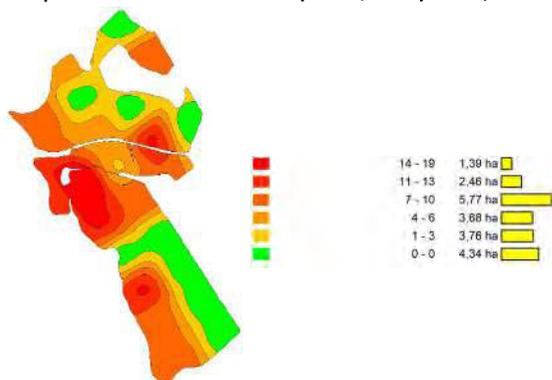
Essa compreensão simples, até mesmo óbvia, desafia produtores frente à complexidade de manejar o solo em profundidade. Um sistema de cultivo que se utiliza de boas práticas e prioriza a ocupação do perfil do solo, com o aprofundamento das raízes, eleva exponencialmente as possibilidades de rentabilidade através do uso sustentável do solo.

EXEMPLO PRÁTICO

Um agricultor que preconiza a utilização dos 20 cm superficiais do solo para ocupação massiva das raízes, está potencialmente cultivando 2 milhões de Kg de solo/hectare. Digamos que, em safras subsequentes, esse agricultor consiga elevar a porosidade do solo e distribuir os nutrientes em profundidade com correção efetiva de camadas sub superficiais, proporcionando que as raízes se distribuam plenamente, até os 40 cm. Isso oportunizaria a utilização de 4 milhões de Kg de solo/ha ocupando a mesma área, em virtude de expansão de volume cultivável. Seguindo esse raciocínio, um solo com profundidade efetiva e alcançável de 60 cm, oferece a possibilidade de utilizar 6 milhões de Kg de solo/ha e assim sucessivamente, limitando-se às condições biológicas de cada espécie vegetal. Para este exemplo, se considerou a densidade do solo como um.

A manutenção da fertilidade do perfil é amplamente reconhecida na literatura e estudada por acadêmicos da agronomia, extensionistas e produtores. Mas, além disso, existe uma quarta dimensão que o solo atravessa e expande a compreensão entre manejo e produção, que está intimamente relacionada com a ação

Mapa de Alumínio Tóxico (cmol/dm³) - 21,4 há



antrópica, pois a atividade humana é decisiva na manutenção e durabilidade dos sistemas produtivos. Essa quarta dimensão é o TEMPO. O tempo modifica o solo, transforma a biosfera, altera as relações ecológicas e possibilita que reações químicas aconteçam proporcionando alterações ao meio. Decisões tomadas pelas várias gerações de agricultores vão alterando e modificando o potencial de produção de alimentos.

O solo tem largura, comprimento e profundidade, mas também “viaja” através do tempo, a partir do material de origem e por intermédio dos fatores e processos de pedogenéticos que o formam.



Lavoura de soja – Xanxerê-SC – 2021

“A região disponível para captação de nutrientes e água pelas raízes, é diretamente proporcional ao volume de solo explorado pelas plantas”

Os efeitos dos cuidados com o solo são cumulativos. O manejo da fertilidade, os erros e acertos vão definindo a identidade de cada talhão. Erosões severas, estradas desativadas e locais de antigas benfeitorias são percebidas décadas à frente, marcando drasticamente regiões de baixa produtividade. Da mesma forma, boas práticas agronômicas conservacionistas, como plantio em nível, manutenção constante de cobertura vegetal e correção do solo resultam em anos de boas produtividades. Pensemos nisso com responsabilidade porque, em breve, a outorga e o privilégio de cuidar da terra irão se encerrar nessa passagem pela vida.

O solo cultivável não é simplesmente um território bidimensional mensurável em área, mas sim, um corpo tridimensional que se altera em função do tempo, por consequência do manejo aplicado a ele.

Daian Simon Rozzeto | engenheiro agrônomo



Lavoura de milho – Xanxerê – SC – 2021



NUTRI GORDURA

Lac

**ÁCIDOS GRAXOS
QUE IMPORTAM
PARA SEU
REBANHO**



- ↑ LEITE
- ↑ SÓLIDOS NO LEITE
- ↑ EFICIÊNCIA ALIMENTAR
- ↑ CONDIÇÃO CORPORAL
- ↑ SAÚDE RUMINAL



Distribuidor exclusivo:





ASSISTA AQUI



Propriedade do
associado Junior
Presotto, sede do
quarto CDA Regional

A MAIOR RIQUEZA DO PRODUTOR RURAL

Quanto vale a terra? Quem é o dono? Até quando permanecerá produtiva? Muitas são as perguntas, mas qual será a sua resposta?

O solo é a base de tudo. A partir dele, provém o alimento para os seres vivos que habitam a terra. O engenheiro agrônomo da Cooperalfa, Daian Simon Rozetto, afirma que o solo é o maior patrimônio do produtor rural e a base da sustentabilidade da vida no planeta. “O produtor tem que pensar que daqui 50, 100 anos; haverá uma nova geração produzindo nesse solo. Certamente, com uma tecnologia muito mais avançada, mas as bases químicas, físicas e biológicas serão



Daian Simon Rozzetto,
engenheiro
agrônomo da
Cooperalfa em
Xanxerê



Médico veterinário da Cooperalfa na regional de Xaxim, Felipe Rockenbach

FERTILIDADE DO SOLO NA PRODUÇÃO LEITEIRA

as mesmas. O agricultor tem um legado para deixar. O solo não é dele; é um patrimônio que recebeu para zelar e devolver às futuras gerações”, enfatiza.

A fertilidade do solo para a produção de grãos e volumosos, foi o tema central do Campo Demonstrativo Alfa – CDA, realizado pela Cooperalfa no dia 16 de dezembro, em Xanxerê/SC, na propriedade do associado Junior Presotto. A organização do evento chamou a atenção dos mais de 350 associados da regional, que envolveu 17 filiais.

A atividade leiteira tem como característica o uso intensivo do solo, causando, por vezes, uma exploração mais agressiva. Por essa razão, é preciso atenção para o manejo e conservação da terra. O cultivo de milho para silagem, por exemplo, absorve muito mais matéria seca da lavoura, se comparado ao milho grão. “Um produtor de silagem leva da lavoura cerca de 20 a 25 toneladas de massa seca por hectare. Já o produtor de milho grão, com uma ótima produtividade, retira cerca de 12 toneladas”, esclarece Daian Simon Rozzetto.



Equipe técnica da Cooperalfa

O médico veterinário da Cooperalfa na regional de Xaxim, Felipe Rockenbach, destaca que a região está baseada em pequenas propriedades, assim, é necessário otimizar a produção de alimentos, garantindo a disponibilidade de volumoso no decorrer do ano. “Produzir numa área pequena, mas com uma fertilidade de solo melhor, resulta em um volume

de silagem mais expressivo. Se a planta tiver ‘fome’, não vai gerar a produtividade que se espera”, alerta.

O produtor de leite possui uma dependência maior e uso mais intensivo do solo, o que requer um investimento a mais em fertilizantes, explica Daian. “Áreas com baixa fertilidade produzem um volume menor de silagem e pas-

tagem, além de apresentar baixa resistência a veranicos. Nesse período de seca, regiões com alta fertilidade aguentaram mais, por isso, ela é tão importante quanto cuidar da genética, nutrição e controle leiteiro. A sustentabilidade do produtor é manter o solo vivo e produzindo”.

Andressa Sanssanoviez | jornalista



Associado anfitrião, Junior Presotto



QUER **ACELERAR** A DESSECAÇÃO
E OTIMIZAR O PROCESSO DE
PLANTIO E COLHEITA?

POTENCIALIZE
SEU MANEJO DE
HERBICIDAS COM
AURORA®



VELOCIDADE DE CONTROLE

**ACELERA A DESSECAÇÃO
NO MANEJO COM
OUTROS HERBICIDAS**



MANEJO MAIS EFICIENTE

**CONTRIBUIÇÃO INDISPENSÁVEL
PARA O MANEJO, TORNANDO-O
MUITO MAIS EFICIENTE ATÉ EM
ERVAS DE DIFÍCIL CONTROLE**



APLIQUE E PLANTE

**SEM INTERVALO PARA O
PLANTIO DAS CULTURAS
SUBSEQUENTES, COMO
SOJA, MILHO, ENTRE OUTRAS***

*Consulte a bula do produto e confira as culturas registradas.
Produto em fase de registro no Estado do Paraná.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA;
VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E
REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS;
LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS
DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



ASSISTA AQUI



Em seu pronunciamento, no CDA em Palma Sola, dia 11 de janeiro, o presidente da Cooperalfa, Romeo Bet, disse que valeu a pena todo o esforço da equipe técnica para levar o melhor ao associado. O diretor também agradeceu aos participantes do evento, porque eles são a razão de tudo. “É através do conhecimento, da cooperação e de muito trabalho que conseguiremos superar os desafios do dia a dia”.



Associado Ademir
Link: “Obrigado Alfa pela transformação que fizeram em minha propriedade”



TRABALHO INTENSIVO NOS BASTIDORES

Além de levar conhecimento aos associados, através do CDA 2021/22, a Cooperalfa também se preocupou com o bem-estar dos visitantes e em levar assuntos mais focados na realidade local. Para isso fracionou o evento, que era realizado em Chapecó-SC e Bela Vista do Toldo - SC, em oito encontros regionalizados. Deu mais trabalho!



Os coordenadores do CDA, regional de Campo Erê, agrônomos Maurício Euclides Piaia e Nédio João Slongo Chiossi e o médico veterinário Wilian Everton Escarpato, mostraram-se muito satisfeitos com o êxito do evento, graças a uma soma de esforços. “Somos cooperativa e assim devemos agir, unidos pelo mesmo objetivo”.

MESES DE TRABALHO

Na propriedade da família Link, a escolha da área, definição dos temas, o preparo do solo para a implantação das lavouras demonstrativas e das estruturas para o gado de leite, iniciaram ainda no mês de setembro de 2021. Foram meses de trabalho intenso dos técnicos, agrônomos e veterinários, juntamente com o associado anfitrião, Ade-

mir Link e família, para deixar tudo pronto para o Campo Demonstrativo Alfa – Regional de Campo Erê.

No dia 11 de janeiro, a propriedade da família Link abriu as portas para receber cerca de 400 pessoas da regional de Campo Erê, para o quinto Campo Demonstrativo Alfa. O evento iniciou às 8h com café da manhã servido



Participaram do CDA em Palma Sola cerca de 450 pessoas



Em seu pronunciamento, Romeo Bet agradeceu e pediu ânimo para superar os desafios

aos visitantes. Na sequência, iniciaram as palestras sobre a qualidade de semente e seu impacto na produção, com o doutor Paulo Dejalma Zimmer, manejo para o controle de Mofo Branco, com o mestre Ricardo Brustolin e estratégias para aumentar os sólidos do leite, com o médico veterinário Ricardo Xavier da Rocha. Também teve práticas de campo no leite e no setor agrícola.



Os trabalhos de preparação da área na propriedade da família Link, iniciaram três meses antes do evento, do dia 11 de janeiro



AS NOVIDADES

Entre as novidades do CDA Campo Erê, uma tenda fechada e escura com a dinâmica do controle de deriva para as pulverizações agrícolas e o alimentador automático ElevQ CA -2000, um dispositivo automatizado voltado para alimentação e suplementação do gado, desenvolvido numa parceria entre a empresa BELINQ e a família Link, de Palma Sola - SC. O ElevQ é um dispositivo alimentar automatizado e autossuficiente,

já que usa energia solar. “Por meio de uma central de automação, controlamos a distribuição e o tipo de insumo ofertado de acordo com a quantidade de animais e tamanho do piquete. O animal ouve um sinal e vai até o alimentador”, explica o técnico em automação Ricardo Benetti.

Sidivânia Peroza | jornalista



Ricardo Benetti (BELINQ) junto ao alimentador automático ElevQ CA -2000, para bovinos





Casal anfitrião foi agraciado pelo empréstimo da área

ROMELÂNDIA APROXIMA TECNOLOGIAS À REALIDADE “DO TERREIRO”

O Churrasco foi um pretexto saudável e macio, a amansar o forte sol que castigava aquela manhã de 21 de dezembro, na propriedade do associado João Maximilian em Romelândia – SC, que atua junto com o filho Rodrigo. O dia de campo, conforme o gerente da filial, Claudemir Kavaleck - que foi o assador do dia -, visou aproximar temas técnicos à realidade. Presente no evento, o conselheiro fiscal Irineu Hofmann, confirmou que trabalhos técnicos locais atraem mais os associados, “pois os estudos são no próprio terreiro”, e “essas ações enaltecem bastante o nome Alfa”.





AGROCERES E AS PROTEÍNAS PRA PARTE AÉREA

Rafael Mizolo e Vandré Poganski, da Agrocere, apresentaram em Romelândia, o AG-9021, híbrido hiper precoce, e a biotecnologia VT Pro-4, que detém o maior espectro de proteção de plantas desde a raiz (com proteína efetiva, mais uma RNA), além de três proteínas para a parte aérea, capazes de proteger as plantas

de pragas como a lagarta-do-carvalho. Sobre silagem, o foco da Agrocere foi no posicionamento, altura e ponto de corte (2/3 do grão leitoso). Nesse sentido, os técnicos mostraram os potenciais do AG8780 Pro-4 e o AG 6890 Pro-3, indicados para alto e médio investimentos.

FERTICEL CONTÉM 12 NUTRIENTES E 90 FÓRMULAS

Já o representante da Ferticel, Jardel Brunetto, informou que a empresa detém cinco fábricas em SC e um dos diferenciais, é a matéria orgânica, que passa por compostagem de seis meses com enriquecimento de microbiologia, deixando o produto mineralizado para melhor absorção da planta. Depois de 180 dias, o produto é misturado com os químicos, ou

seja, 40 a 45% da matéria-prima mineral está contida na linha Ferticel. Assim, o produto organomineral consegue abastecer com todos os nutrientes que a planta precisa. No total, são 12 nutrientes, para todos os ciclos vegetativos. Destaques para o Fertimilho e Fertisoja com mais de 90 fórmulas cadastradas.



BAYER APOSTA PESADO EM PESQUISA

Leonardo Lucas da Silva, da Bayer, revelou o grande empenho da multinacional, todos os anos, com pesadas cifras investidas em pesquisa, que abastece e atualiza tecnologicamente várias marcas da companhia. Citou o exemplo do mapeamento digital. Ainda afirmou que o milho é a cultura que mais responde a tudo o que nele é aplicado, sendo o manejo um delimitador de produtividade. Leonardo expôs em detalhes toda a linha Bayer, incluindo os inseticidas e as melhores práticas de aplicação.





**SIMBIOSE
BUSCA
APROVEITAR
MELHOR O
FÓSFORO**

Em Romelândia, pela Simbiose, se manifestou Mateus Zarembski, tratando o controle da cigarrinha, orientando que as aplicações mais eficazes devem sê-las em horas mais amenas. Falou do Fly Control (300ml/ha), do Bioma Phos, que fortalece o aproveitamento do Fósforo, sendo este, o segundo mais importante para a energia da planta (forma e estrutura), ficando atrás apenas do Nitrogênio. Um dado que cha-

mou a atenção, foi o de que, de 1960 a 2020, foram aplicados no Brasil, 30 milhões de toneladas de Fósforo e apenas 35% desse volume foi aproveitado pelas plantas, com 65% retirado do solo. Citou um estudo entre Embrapa e Simbiose, do Biomaphos, que une duas bactérias no tratamento de sementes, que também pode ser aplicado no sulco, capaz de resgatar o Fósforo contido no Ferro, no Alumínio e no Cloro.

**JOVENS
LIGADOS**

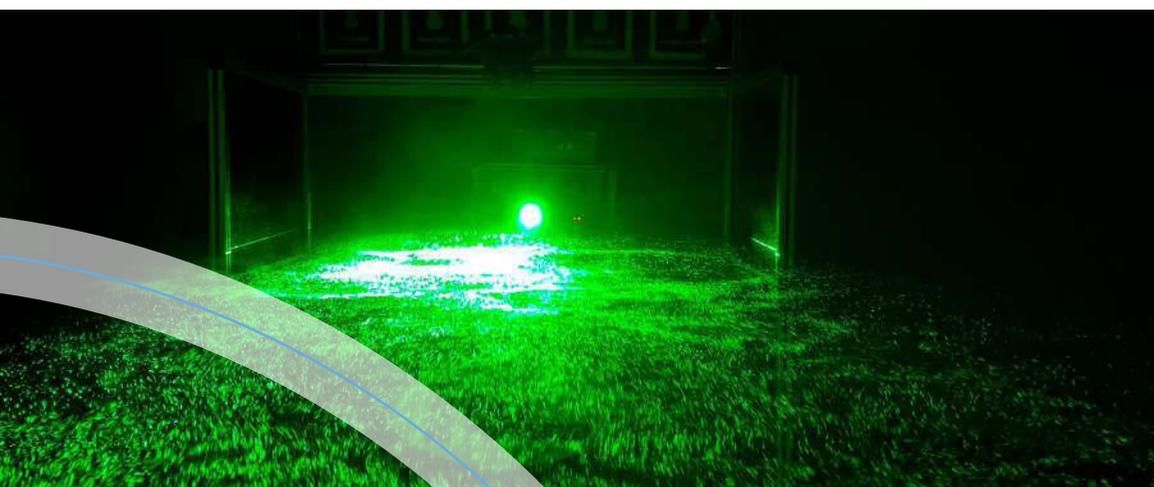
Um grupo de jovens de Romelândia, que está se especializando em gestão na produção leiteira, incluindo estudos sobre pastagens, também visitou a exposição à tarde. Segundo Kavaleck, o projeto de preparação tem apoio da Alfa, EPAGRI, Sindicato e Prefeitura (Secretaria de Agricultura).

Julmir Cecon | jornalista





A GOTA EM MOVIMENTO



Na lavoura, o pulverizador é uma ferramenta extremamente importante e pode comprometer o rendimento da cultura, quando não for manejado de maneira adequada. Muitas vezes, o equipamento não recebe a devida atenção do produtor rural, no entanto, cerca de 25% - em algu-

mas situações até 30% - do custo operacional da lavoura, passa pelo pulverizador.

Devido à importância do tema, a 5ª rodada do Campo Demonstrativo Alfa, realizado em Palma Sola, apresentou uma novidade: a dinâmica do controle de deriva para as pulverizações agrícolas. Em uma tenda escura e com o auxílio de um laser, o engenheiro

agrônomo da Cooperalfa, Marco Bongiovanni, e o especialista em tecnologia de aplicação da empresa TeeJet, Cristiano Machado, explicaram como se comportam as diferentes classes de gotas e pontas de pulverização, simulando situações adversas.

“O vento é um dos principais fatores que impactam na qualidade das aplicações. Com essa prática, o produtor consegue observar os diferentes tamanhos de gotas e pontas de pulverização, e como se comportam no controle de deriva. Isso permite que o agricultor crie diferentes estratégias para cada uma das situações”, explica Cristiano.

Bongiovanni, acrescenta que a novidade permitiu que os produtores observassem, na prática, a importância da aplicação de defensivos agrícolas de forma correta, para atingir alta performance. “A gente fala sobre as características de cada ponta e a formação das gotas, mas quando o produtor olha o funcionamento no laser, é totalmente diferente. Esse equipamento nos mostra como é a distribuição ao longo da faixa tratada de uma ponta tipo cone vazio, leque simples, leque duplo, jato direto ou de impacto, indução de ar, também das diferentes classes de gotas e qual é o risco de deriva. O laser trouxe essa visão”, finaliza.



Andressa Sanssanoviez | jornalista



DOIS PINHEIROS E UM OLHAR FOTOGRAFICO

Há um ditado que diz: “primeiro, a imagem surge no cérebro; em seguida, ela percorre alguns circuitos e vai até nossos olhos, para depois ser ‘vista’ por eles próprios ou por uma lente de câmera”. Será que foi esse processo inverso que aconteceu com o gerente de Caxambu do Sul (e fotógrafo visionário), Volmir Dal Magro??

A foto da esquerda foi tirada dia 31 de agosto de 2021, na propriedade de Hiriberto Bellei, área plantada com 38 ha de trigo, onde produziu 72 sc/ha, com pH entre 76 a 78. No mesmo dia, Volmir imaginou que, quando o cereal maturasse, voltaria para registrar

a segunda imagem, o que ocorreu dia 14 de outubro. A variedade em foco foi a Coodetec 1705, plantada em 10 de junho e colhida dia 28 de outubro de 2021. A área é localizada em Linha Engenho Velho, Caxambu Do Sul.

“Assim deveria ser com as pessoas, sempre, independente do sol, da chuva, da dor, do amor, das circunstâncias”
(Volmir Dal Magro)

E os pinheiros? “São nosso símbolo maior do cooperativismo e estão lado a lado”, resgata Dal Magro. “Assim deveria ser com as pessoas, sempre, independente do sol, da chuva, da dor, do amor, das circunstâncias”. Lances desse nível nos dão uma certeza: a estética, a beleza, a poesia, o encantamento, o verdadeiro significado da vida e do trabalho, o impacto da entre ajuda no coração de cada ser, não precisam de pessoas com pós-doutorado e sim, apenas que saibam ler e assumir as linhas escritas da própria alma.

Julmir Cecon | jornalista

Associados convidados a receber a Cota em janeiro

VALDIR ALVES MOLINARI
ADAIR LUIZ CELLA
ANACLETO LUIZ DE BASTIANI
FRANCISCO VALDIR PAGANI
JOAO PEDRO DE MORAES
VALDIR ALVES PINTO
ITAL FROZZA
LENOIR BIGOLIN
HELIO KLEIN
GILBERTO GIROTTI
PRIMO VALDIR SACHET
NEORI DEMARTINI
DANILO REIS SOTILE
PAULO DALL PRA VENTURIN
LUIZ DALL AQUA
IDELSA DALLA COSTA
VALDOMIRO KUSKOSKI
CLAUCIR ANTONIO PAOLETTO
GILMAR FRANCISCO TICIANI
ALOISIO BARRIONUEVO
ANTONIO BORTOLOSSI
LAURI MENDES DE MEDEIROS
JOVELINO PASA
MARIO ALBERTI
HELIO MARCHIORI
DORVALINO POSSEBON
ANTONIO BEGNINI
AIRTO MILIORANZA
AFONSO RODRIGUES DE OLIVEIRA
VALDECIR ARNO
EDMAR GROLI
VILSON BREZEZINSKI
DOMINGOS SCANAGATTA
LUIZ ARSEGO
ZULMIR BRUNETTO
WALTER AGOSTINETTO
WALTER AGOSTINETTO

IVANOR MOMOLI
ANTONIO ORESTES MENDO
GILMAR LUIZ BARRO
LUIZ PEDRO ARALDI
MOASIR ANGELO ZOLDAN
OLINDO FORNAZIER
MARCOS ANTONIO MARTIORI
DALVINO SFREDDO
MARIO LUIZ ANDERLE
VALDIR FRANCISCAO
FAUSTINO BASI
VALMOR DE SOUZA
CIRO CARLOS BASSI
EURYDES BALENA
ENIO GIACOMINI
IVANOR FRANCISCO TASCA
ANTONINHO PAGANI
ADMILSON ZANCHIM
NELSON RAIMUNDO BEVILAQUA
OLIVO SOLIMAN
ANACLETO ANTONIO MATIELLO
JAIRO VIVIAN
JOSE CLAUDIO HANSEN
JOAO GASPAS KUNZ
ALOISIO GEIER
ADILAR NICOLA GASPERRINI
VALMOR ANGELO BRASSO
SANTOS TEONILDO MARCHIORO
ANTONINHO PELISSON
ENIO PALUDO
ANTONINHO BURATTI
WALDEMAR POGGERE
ARTEMIO JOSE SUDATTI
PLINIO ADEMAR JUNG
PAULO AFONSO ZILIO
LUIZ JOAO FACHI
IVANILDO GUARDA

ALBINO MARMENTINI
ROMEU CARLOS RECH
NELIO RUBERT
DARCI ROMANELLI
SERGIO LUIZ BOESING
JORGE FRANCISCO ALBARELLO
ARMINDO RODRIGUES DA SILVA
ERNO EGON DAHLKE
MOACIR DIVINO VON DENTZ
VILCEU GAYARDO
NELSON GRAZZIOLA
DANILO DALAVEQUIA
IVANOR ECKER
ODIR MARTINS GUIDINI
GEROMINO VIDOR
WALMIR REBELATTO
IRINEU SCHNEIDER
DIONISIO COLOMBO
NELSON IVO BASSANI
ILOY ALBERTO KUHN
CLAUDINO PAULINO FRONER
ALCIDES ANTUNES DE OLIVEIRA
ADEMIR JOSE THUMS
LIANE TERESINHA BAPTISTELLA
PAULO BREDA
LUCIR GENOR GIRARDI
JOSEMAR TOMAZZINI
DOVILIO CAZALI
ISABELA TRAMONTINI
VUNIBALDO EDONIRO FOSTER
VALDERI MORAES DE OLIVEIRA
VILSON DETONI
JUAREZ VIERO
VALDECIR JOSE MACALI
CACILDO BERNARDO ENDRES

Cooperalfa homenageada pelo Poder Legislativo chapecoense



A Cooperalfa recebeu no dia 13 de dezembro, “Moção de Reconhecimento”, pela passagem dos 54 anos da cooperativa, comemorado no dia 29 de outubro. O presidente da Cooperalfa, Romeo Bet, participou da solenidade e agradeceu a condecoração do Poder Legislativo de Chapecó. A indicação foi do vereador Nelson João Krombauer.

“O reconhecimento desse trabalho se deve as 21 mil famílias de

associados e, aos mais de 3.500 colaboradores, que tiveram, ao longo desses 54 anos, uma participação efetiva para o crescimento da Alfa e, por consequência disso, no desenvolvimento de Chapecó”, enfatizou Romeo Bet.

Durante a solenidade, o apresentador Cleiton Cesar Agnoletto também foi homenageado, pelos 30 anos de trabalho na imprensa catarinense.

Andressa Sanssanoviez | jornalista

Memorial Itinerante ‘Dom José Gomes’



“Toca em frente...” essa era uma frase recorrente nas falas de Dom José Gomes (em memória), terceiro bispo da Diocese de Chapecó, onde atuou por mais de 30 anos (entre 1968 e 1999).



Colaboradores da Cooperalfa em visita à exposição itinerante



Momento em que Romeo Bet entrega uma homenagem ao Dom José Gomes, após a bênção, na Festa dos 30 anos da Alfa, em 1997

Foi para celebrar o centenário do seu nascimento e difundir sua obra, que a Diocese de Chapecó criou o Espaço de Memória Dom José Gomes, uma exposição fixa - localizada na Avenida Getúlio Vargas, sala anexa à Catedral Santo Antônio, em Chapecó-SC - e uma exposição em formato itinerante que, além de outros espaços, peregrinará pelas 44 paróquias da Diocese.

Na primeira quinzena de janeiro, a Cooperalfa, através do Centro de Memória Alfa/MaxiCrédito-CEMAC, recebeu a mostra fotográfica, oportunizando aos seus

colaboradores conhecer melhor a trajetória histórica do Bispo no Oeste catarinense. A exposição fala sobre a vida e obra de Dom José Gomes, que teve como uma de suas bandeiras a atuação em prol da valorização da agricultura familiar, especialmente pela aposentadoria rural.

Nascido no dia 25 de março de 1921, sua vida foi marcada pela luta em defesa da população mais pobre e explorada, da agricultura familiar e para a renovação da Igreja por meio da teologia da libertação. Devido a forte presença nas lutas sociais, muitas vezes era considerado um

Bispo “fora da linha”. No entanto, a história mostra que, entre tantos outros, um dos legados deixados para a região foi sua participação na implantação do Ensino Superior na região Oeste de Santa Catarina, por meio da criação da Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste (FUNDESTE), que completou 50 anos em 2020 e, atualmente é a mantenedora da Unochapecó. Na Cooperalfa esteve abençoando eventos, como por exemplo a inauguração da sede em Chapecó e da festa dos 30 anos no parque da Efapi. ▲

CEMAC



A “Cultura de Segurança” é nossa bandeira

A direção da Cooperalfa realizou, no dia 20 de dezembro, no auditório da matriz, a posse dos novos membros da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, gestão 2021/2022.

Durante o ato, o então presidente, José Vicente Dias Toffoli, agradeceu o apoio e dedicação dos cipeiros e apresentou algumas ações realizadas pela CIPA, como a criação de novas placas de segurança, realização da 44ª SIPAT, além de campanhas de conscientização.

Toffoli também disse que é preciso unir forças para, cada vez mais, fazer da Cooperalfa um ambiente de trabalho seguro. “É compromisso de todos os colaboradores ajudar na construção de uma cultura de segurança, que proporcione melhores condições de trabalho e reduza os acidentes”, enfatizou.

Assumiu a presidência da CIPA matriz, o colaborador Gláucio César Surdi. Viviane Andressa Bernardi foi eleita vice-presidente e Aline Cristina Lalana da Silva, secretária.

O novo presidente da CIPA, Gláucio César Surdi, agradeceu a confiança e pediu a colaboração dos cipeiros para dar sequência aos trabalhos realizados. "Conto com o apoio de todos para realizar esse trabalho tão importante na área de segurança, buscando sempre fortalecer o compromisso de cada um com a cultura de segurança da Cooperalfa".

No encerramento da posse, o 1º vice-presidente da Cooperalfa, Cládis Jorge Furlanetto, e o então presidente, José Vicente Dias Toffoli, entregaram o botom da CIPA ao presidente eleito, Gláucio César Surdi.

As demais CIPAs da Cooperalfa estão estruturadas em: Indústrias, Centro de Distribuição, Posto de



e/d: Nei João Parabocz (encarregado do SESMT), José Vicente Dias Toffoli (presidente da CIPA 2020/21), Cládis Jorge Furlanetto (1º vice-presidente da Cooperalfa), Gláucio César Surdi (presidente da CIPA 2021/22), Janete Volpatto (gerente de recursos humanos)

Combustíveis FM e Efapi, Superalfa Chapecó, Agropecuária Matriz, São José do Cedro, Quilombo e Bom Jesus.

Andressa Sanssanoviez | jornalista

R\$ **12** MILHÕES

creditados em **Juros ao Capital** dos associados

Invista como quiser.
Invista no que te faz bem.

sicoob.com.br/web/sicoobmaxicredito
[/sicoobmaxicredito](#)

 **SICOOB**
MaxiCrédito



Funcionários da
gerência de logística

Zanchettin: “Motorista ou gestor de unidade móvel?”

Funcionários do administrativo e motoristas do departamento de Logística e Transportes se encontraram para a Palestra “Faça da Sua Vida um Show”, com o renomado apresentador e músico Roselei, dia 18 de dezembro na AARA em Chapecó. O evento foi apoiado pelo RH, supervisão de filiais e, financeiramente, pelo SESCOOP.

Na abertura, o gerente de Logística Nelson Zanchettin, frisou a mudança radical que ocorreu nos últimos anos no conceito do que se conhecia até então, por “motorista”. Para ele, a função, atualmente, une gestão de uma unidade móvel, gerenciamento de dados, aceite de orientações e atualizações e, sobretudo, “um comportamento exemplar”. Zanchettin recomendou que não é “entrando na ‘pilha’ de provocadores da estrada, que teremos dias bons”. Ele se referiu a manter a calma, contar até 10, fazer a coisa certa e retornar são e salvo aos braços da família.

Impacto da frota própria

O gerente citou que, atualmente, 6,9% de todas as cargas da cooperativa, são executadas por frota própria e que, o transportador, se somar o valor de um caminhão novo e o custo médio de uma carga, “tem nas mãos cerca de R\$ 1,3 milhão de reais; vejam o tamanho dessa responsabilidade”. De janeiro a novembro de 2021, a frota própria da Alfa girou 3,4 milhões de quilômetros. Zanchettin recomendou que, quando algo não vai bem, “jamais devemos questionar as pessoas, mas sim os processos, pois estes sempre podem evoluir, o que evita desgastes de relacionamento.

Já o chefe de treinamento da Alfa, Alexandre Bonnan, frisou o empenho gigante da Alfa em preparar pessoas, “devido às impressionantes e rápidas transformações que o mundo moderno nos impõe, exigindo permanentes reciclagens”.

No grupo, também estavam motoristas advindos da Comercial Barbiero, de Nonoai-RS. Nesse aspecto, o supervisor de filiais, Jorge Brock, frisou a oportunidade de negócio vislumbrada pela direção numa região de alto poder produtivo de grãos. “Aos poucos, essa junção de interesses vai se ajustando e tudo tende a ser um grande sucesso”. Na condição de Presidente da AARA, Brock convidou os não-sócios da entidade a participar social e esportivamente, a exemplo de usufruir da piscina, “afinal, todos os funcionários contribuem com sua mensalidade”.

**“Aos poucos, essa junção de interesses vai se ajustando e tudo tende a ser um grande sucesso”
(Jorge Brock)**

Roselei: “Autoaceitação diz muito”

O palestrante iniciou brincando com seu próprio nome, pois sugere ser feminino. Defendeu que, quanto mais felizes forem os outros com nossas ações, mais felizes tenderemos a estar. “Falamos demais daquilo que não deu certo e esquecemos de festejar as conquistas”, avisou. Citou texto bíblico que diz, sobre a palavra de Deus: “Siga em frente; de suas feridas cuide eu”. No entanto, tudo o que é demais, desequilibra e “isso pode ser até no chopp”.

Roselei é da tese de que a dor nos deixa mais fortes e que alguns medos que nos colocaram na mente, na infância, se não percebermos e tratarmos, são travas vitalícias para o sucesso. O evento terminou com um memorável almoço.

Julmir Cecon | jornalista



E/D: Jorge Brock, Wladimir Demeneck, Nelson Zanchettin, Rudi Presse (Comercial Barbiero), e Alexandre Bonnan, na abertura do treinamento, na AARA em Chapecó



TORO vai para Lório

Em lágrimas de felicidade, o associado Lório Tortelli, de Nova Erechim, recebeu a FIAT TORO ZERO KM da campanha Nutrialfa 20 anos, dia 14 de janeiro em Chapecó. Ao lado da esposa Laureci e dos filhos Cássio e Mário Augusto, o associa-

do disse ter orgulho de estar com a Alfa desde 1980, radicado em Nova Erechim.

Conforme o gerente das fábricas de rações, Gláucio Surdi, foram 5 mil participantes e mais 40 super prêmios distribuídos, como máquinas de lavar, roçadeiras, lava-jatos, TVs 50 polegadas e va-

le-compras. Em live, Surdi relatou a progressão dos números das fábricas nesses anos todos.

Por sua vez, o 1º vice-presidente da Alfa, Cládis Jorge Furlanetto - que é diretor da área -, frisou a constante evolução técnica que é atribuída aos produtos da marca, tornando-a líder na maioria dos itens ofertados em seu segmento.

Por fim, selou as falas o presidente da Cooperalfa, Romeo Bet, frisando a difícil travessia que teremos em 2022, pela estiagem e a instabilidade política, e conclamou as mais de 21 mil famílias e os quase 4 mil funcionários, "a trabalharmos muito e cada vez mais unidos, afinal, desafios aparecem para nos reeducar de alguma forma e tirarmos lições das dificuldades".

Julmir Cecon | jornalista





A CAMPANHA COMPLETA MINHA SORTE DOS POSTOS ALFA, ENTREGOU MAIS DE 60 PRÊMIOS EM 2021.



No dia 18 de dezembro aconteceu o sorteio final da campanha Completa Minha Sorte dos Postos Alfa no Administrativo da Cooperalfa. Foram sorteados 10 prêmios, entre eles duas motos Yamara e um Onix Joy 0km.

Foi realizada a doação de R\$5.000,00 para a Associação dos Voluntários do Hospital Regional do Oeste e 30 cestas básicas para o Programa Viver e para a Associação Ágape.



Entrega da premiação aos ganhadores do último sorteio da campanha.



CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO DO SECAP/ME Nº 06.012030/2021

Dois mil quilômetros para receber o cheque

Os primos Félix Ari Bernart e Ari Basso, com as esposas, percorreram de Sidrolândia-MS a Chapecó, dois mil quilômetros, ida e volta, para conversar com a diretoria e receber a cota-capital.

Romeo Bet, Ari Basso e Félix Ari Bernart. Em comum? Três personalidades do agronegócio brasileiro, nascidos em Antônio Prado, Rio Grande do Sul. Ari e Félix, desbravadores, migraram na década de 1970 para a região Centro Oeste do Brasil. Já Romeo Bet, chegou a Santa Catarina no dia 28 de fevereiro de 1953 e, a pedido do pai, permaneceu no Estado catarinense.

Ari e Félix, acompanhados de suas esposas, estiveram na Cooperalfa, em Chapecó, no dia 22 de novembro, para receber a cota-capital. Na entrevista conduzida pelo assessor de imprensa, Julmir Cecon, o presidente da Cooperalfa e os associados de Sidrolândia, conversaram sobre a chegada da cooperativa ao Mato Grosso do Sul.

Julmir: Seu Bet, como o senhor se sente ao receber dois contêrreos para a entrega da cota-capital?

Bet: Para mim, como presidente da Cooperalfa, é uma alegria receber dois contêrreos. Nos últimos cinco anos, começamos a trabalhar com eles como associados, pela abertura da filial Alfa em Sidrolândia. Eles ingressaram no sistema cooperativo e, hoje, estão recebendo a cota-capital daquilo que construíram nesses anos como associados.

Julmir: Ari, o que o senhor está sentindo? O que falaria para cerca de 80 mil pessoas que ouvem a rede de rádios do informativo?

Basso: Eu me sinto muito feliz, realizado. Há cinco anos, o seu Bet passou por Sidrolândia para



conhecer a região e a gente se encontrou lá, eu era prefeito da cidade. Na época, a gente fez de tudo para que a Alfa fosse para Sidrolândia. E aconteceu.

Julmir: O padrão de agricultura da região Centro Oeste é elevado, de grandes produtores. A região ajuda a dar sustentação ao país?

Bet: Graças a essas pessoas, como o Ari e o Félix, que desbravaram o Mato Grosso, é que a agricultura é a sustentação do Brasil. Se não fosse o agronegócio, de modo geral, nós estaríamos sucumbindo muito mais do que estamos hoje. Graças a eles, pela capacidade de serem empreendedores, é que o Brasil está se sustentando. Devemos muito a essa classe que saiu do Rio Grande do Sul e migrou para Santa Ca-

tarina, Paraná, Mato Grosso e por esse Brasil afora. Desbravadores que merecem o nosso respeito. O conceito do país deve muito a essas pessoas, como o seu Ari e seu Félix.

Julmir: Seu Félix, o pequeno agricultor valoriza muito a cota-capital, e o grande agricultor?

Félix: Ele valoriza também. O grande tem despesas como o pequeno, só muda o tamanho da área, mas o investimento, trabalho, tudo aumenta. Nós também já fomos pequenos e sabemos do sofrimento. Começamos a plantar soja em Sidrolândia em 1972. De lá para cá, fomos crescendo,

mas o começo não foi fácil. Hoje, temos mordomia porque fomos batalhadores.

Julmir: Basso, ouvindo tudo isso, que conselho o senhor dá para aquele que ainda tem uma certa dúvida, ou foi até a filial, conversou com o gerente, mas ainda está decidindo em ser parceiro da Alfa?

Basso: Desde que conheci a Alfa, percebi a seriedade com que é administrada. Senti segurança na cooperativa, por isso, me associei e fiz de tudo para que a Alfa se instalasse em Sidrolândia. A segurança é muito importante para quem trabalha na agricultura e produz alimento.

Julmir: Seu Bet, que mensagem o senhor deixaria para os dois associados e suas esposas?

Bet: A Cooperalfa ganha muito, tendo pessoas de caráter, exemplos de agricultores. A gente se sente muito feliz, e deseja que continuem prestigiando a cooperativa, divulgando aquilo que temos de bom e também, se tiver que cobrar alguma coisa, também estamos aí para ouvir. Que vocês, Félix e Ari, continuem sendo os exemplos, como são.

Andressa Sanssanoviez | jornalista



E/D: Edilamar Wons (2º vice-presidente da Cooperalfa), Félix Ari Bernart e a esposa Terezinha, Romeo Bet (presidente da Cooperalfa), Marlene e Ari Basso



supercampo

SUPERCAMPO HUMANA FAZ

VENDA DIGITAL

O assunto foi apresentado nos oito CDAs. A SUPERCAMPO é uma plataforma para vendas digitais e a sede física é em Curitiba-PR.

A Alfa participa da sociedade, que atualmente une 12 grandes cooperativas agropecuárias do Brasil, ofertando produtos e serviços a preços baixos aos seus associados e clientes, seja através de revendas regionais, lojas próprias das cooperativas ou indústrias de âmbito nacional. Segundo o Diego Zardo, gerente

Franciele, Diego, Cassiana e Isac: super equipe que ajuda a entender o comércio eletrônico

de marketing da Supercampo, o acesso se dá pelo site supercampo.com

Isac Leite, assistente comercial da Alfa matriz, afirma que, após comprados, os produtos são disponibilizados na casa do produtor. "O sistema logístico garante qualidade e rapidez, atendendo de forma homogênea a todos os compradores virtuais". Disse o assistente que a Supercampo cresce a cada

dia, e enfatiza para que clientes e associados façam seu cadastro e conheçam a plataforma.

Para Franciele, analista de relacionamento da Supercampo, é importante os filhos mostrarem aos pais o aplicativo e as promoções. Até o natal passado, a Supercampo sorteou mais de R\$ 32.000,00 em prêmios a seus clientes.

“Não somos robôs”

Para Cassiana, outra analista de relacionamento da Supercampo, a interação pessoal é fundamental para a Supercampo, seja via aplicativo próprio, whatsapp ou redes sociais. “Não somos robôs; priorizamos o contato humano”. Cassiana disse que as equipes estão sendo treinadas para entender as dificuldades dos compradores, afinal, “atrás de um celular, têm pessoas”.

Para auxiliar nas vendas ou tirar dúvidas de clientes sobre produtos e serviços, a Supercampo conta com uma equipe interna de profissionais treinados, afirmou Zardo. “O portfólio cresce todos



Isac Leite, dedica todo seu tempo dentro da Alfa na ajuda da gestão da plataforma de vendas digitais SUPERCAMPO Whats – 49.988148635

os dias. Hoje, somamos mais de 90 mil itens”, garante, “com mais de 300 lojistas dentro da plataforma, sempre procurando respeitar a sazonalidade de uso do associado. Por isso, precisamos de pessoas que auxiliem em todo o processo”.

E os não-sócios podem comprar?

Os não-sócios também podem comprar na Supercampo. Mais informações podem ser buscadas nas filiais Cooperalfa. “É um shopping center que conta com grande variedade de produtos, como: parafusos, pneus, peças,

máquinas e equipamentos, entre outros. “Os produtos atendem todos os setores das atividades agrícolas e pecuárias, gerando concorrência entre lojistas, estratégia que minimiza preços”, disse Diego.

Por ora, boleto e cartão são as formas de pagamento para adquirir, sendo que, a cada compra, 1% volta aos compradores na forma de Cashback, que poderá ser utilizado em compras futuras. Isac disse que a loja física da Alfa continua com o leque de ofertas tradicional, sendo a compra on-line um complemento.

Julmir Cecon | jornalista



 Certa Seguros

 CertaCorretoraDeSeguros

certa@certacorretoradeseguros.com.br
www.certacorretoradeseguros.com.br

SEGUROS COM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA A COOPERALFA

 49 33211100  49 98817 6971 | 99987 7630 | 98409 0863

 Av. Getúlio Vargas, 1403 N – sala 201 – Ed. Don Ricardo – Fone: 3321-1100



PM Xanxerê lança Campo Seguro

O Projeto Campo Seguro é liderado pela 4ª Companhia Militar Xanxerê, que nada mais é do que uma evolução do Patrulha Rural. O Soldado Marek explica que o Campo Seguro visa aproximar ainda mais as demandas de segurança do agricultor, dando celeridade às informações e atitudes. “Isso amplia a parceria do poder



público com as comunidades, como numa rede de apoio mútuo, sempre dificultando ao máximo as intenções dos criminosos, tendo o pilar o georreferenciamento que, com as coordenadas, facilita o deslocamento das viaturas”.

Para o sargento Cruzaro, a ideia é a aproximação da PM com a classe que produz alimentos, a qual gera riquezas ao Brasil e paga carga tributária elevada. Para ele, as famílias do campo devem ser mais respeitadas por todos os órgãos públicos. “Através do companheirismo, da amizade e da tecnologia, o Campo Seguro traz grandes benefícios ao produtor rural”, disse o sargento. “A meta é melhorarmos a rapidez e a efetividade das ações de defesa”.

“Dois fatores ampliaram bastante a ação de criminosos no campo: o aumento da renda e do patrimônio agrícola e programas sociais de governo que incentivaram muitas pessoas a ficarem desocupadas nas cidades”
(Sargento Cruzaro)

Para o Sargento, há mais dificuldade de ações delituosas nas cidades por esse grupo de elementos mal intencionados. “Assim, é visível o ataque ao campo, sobretudo com roubo de gado e outros crimes”.

Julmir Ceccon | jornalista

Sonhar, poupar e realizar!



Vilmar José Dal Bosco

Independente de qual é sua renda ou salário, poupe algum valor. Poupar é um hábito saudável para poder realizar sonhos. Afinal, quem não tem sonhos? É comum as pessoas confundirem o hábito de “poupar” com ser mesquinho. Poupar não significa não gastar em hipótese alguma. Poupar é não desperdiçar, não perder, gastar com moderação e saber comprar. Você primeiro poupa e depois investe em algo.

Quando a gente se der conta que está gastando de maneira desenfreada, é momento de parar, refletir e mudar, não importa a idade e nem a época. São atitudes que levam ao desequilíbrio financeiro. É bom adotar hábitos que transformem e gerem riqueza, e não apenas para gerar montanhas de lixo, porque é no lixo, na maior parte das vezes, que vão parar os “bens” e produtos que compramos sem necessidade.

Eu Quero? Eu Posso? Eu Preciso? Essa pergunta deveria ser uma regra, pois resume bem o que estamos buscando para atender uma necessidade real ou se é apenas um desejo ou satisfação emocional. Você pondera antes de comprar algo ou gasta compulsivamente? Faz bom uso de tudo o que compra ou desperdiça? Orienta-se por um estilo de vida sustentável ou orienta-se pelo status?

“Faça uma análise do seu comportamento de consumo e mude, desde já, os hábitos que não fazem bem para a saúde de suas finanças”

Anote no apontamento de despesas seus ganhos e gastos. Registre os bens, dinheiro guardado e dívidas. Isso, lhe permitirá saber, por exemplo, com o que você gasta e em quais momentos, seja dias da semana ou do mês. Faça uma análise do seu comportamento de consumo e mude, desde já, os hábitos que não fazem bem para a saúde de suas finanças. Descubra se você é um consumidor consciente ou consumista? Não tente comprar coisas que seu dinheiro não pode comprar.

Sonhe com tudo o que o dinheiro pode comprar. É importante que se tenha sonhos de médio e longo prazo. Levante quanto custam e em quanto tempo deseja realizá-los. Comece a reduzir

o excesso de despesas e trocá-los pelos sonhos. Priorize os sonhos antes mesmo de sair gastando o dinheiro de que dispõe. Guarde dinheiro para todos os sonhos, inclusive o da independência financeira. Os sonhos são o combustível, para que você possa seguir na caminhada e buscar motivação para superar os obstáculos.

Poupe de 10% a 30% de seus ganhos. Busque descontos nas compras à vista; poupe um valor diferente para cada sonho a ser realizado; diversifique seus investimentos e compreenda seu perfil de investidor e defina o destino do dinheiro guardado a curto, médio e longo prazo. E por fim, acompanhe os resultados periodicamente.

Você não precisa de soluções mágicas para viver bem financeiramente, apenas do conhecimento de algumas estratégias, mantendo atitude, disciplina e perseverança.

Vilmar José Dal Bosco - Especialista em Economia e Cooperativismo, atua na Assessoria de Desenvolvimento Cooperativista da Cooperalfa.

Agro nacional tem a contribuir na agenda do baixo carbono, escreve Xico Graziano



Sequestro de carbono permite que soluções para a questão ambiental passem pelo campo

Xico Graziano

ACOP26, realizada pela ONU em Glasgow (Escócia), chamou a atenção, definitivamente, para a agenda da economia de baixo carbono. Chegou a era da energia limpa.

No beabá da teoria das mudanças de clima, a contabilidade de carbono é o grande divisor de águas. Atividades intensivas em carbono fóssil são condenadas. Valoriza-se a energia renovável. Mede-se a emissão de gases de efeito estufa (GEE), tais como o gás carbônico (CO₂) e o metano (CH₄).

Simples assim: queimou petróleo, xisto ou carvão mineral, liberou carbono estocado nas profundezas para a atmosfera. Nesse contexto, o motor de combustão interna se tornou um grande vilão da sustentabilidade.

Desenvolvido nos idos da Revolução Industrial, entre 1860 a 1880, revolucionou o transporte

e turbinou o progresso mundial. Agora, a grande invenção caiu em descrédito. Passou a ser considerada “suja” a energia por ela gerada.

Caldeiras industriais ou usinas térmicas, bem como aquecedores ou fogões domésticos, movidos à base de gás, óleo ou carvão fóssil, também estão glosados. Maravilhas viraram desgraças.

Desmatar florestas nativas também faz parte do inferno climático. Toda madeira e qualquer tecido vegetal acumula carbono, sintetizado em carboidratos através da fotossíntese. Nesse processo vital, as plantas absorvem CO₂ e liberam oxigênio (O₂).

Está condenada, na agenda climática, a expansão da fronteira agrícola, pela ocupação de novos territórios. Por essa razão, basicamente, a agricultura reboiou na COP em Glasgow.

É fácil mostrar, por outro lado, que o agro pode fazer parte da solução ambiental. Tal percepção cresceu na COP26. A palavra mágica, nesse caso, se chama “sequestro” de carbono. Sua base científica: exatamente a fotossíntese.

DESTACAM-SE 3 ASPECTOS DA SOLUÇÃO AMBIENTAL GERADA NO CAMPO:

1. Primeiro, a capacidade do agro produzir combustíveis renováveis – como o etanol e o biodiesel – substituindo assim combustíveis fósseis. O princípio do carbono neutro se baseia no fato de que, por exemplo, as plantas de cana-de-açúcar (etanol) ou da soja (biodiesel), para crescerem, absorvem – ou sequestram – gás carbônico da atmosfera, liberan-

do o carbono na sequência do processo, ou seja, na queima dos motores. O carbono que sai anula o que entrou no sistema. Emissão zero.

2. Segundo, os produtores rurais, ao manejarem com novas tecnologias suas lavouras e pastagens, são capazes de regenerar áreas degradadas anteriormente, incorporando assim carbono nas terras. Seja com o plantio de árvores, seja pelo enraizamento das gramíneas, o solo se enriquece com matéria orgânica. Agricultura e pecuária regenerativas fixam carbono e melhoram a vida biológica do solo. Aumenta a produtividade e sequestra carbono.

3. Terceiro, a elevação da produtividade por área, graças ao avanço tecnológico, está permitindo que o desmatamento zero se imponha no agro. O crescimento vertical, substituindo a expansão horizontal, causa um efeito poupa-terra, evitando a supressão florestal. A instalação agrícola em áreas desérticas e a agricultura urbana também contribuem para o efeito poupa-terra.

Por que, então, ainda existe tanto desmatamento, como na Amazônia?

Por variadas razões. A principal: metade do território da Amazônia não tem dono reconhecido. Terras de ninguém favorecem o roubo de valiosas toras de madeira. Ou da mineração. Ou da expansão agropecuária irregular.

Por isso, o controle da fiscalização, militar inclusive, é primordial para defender a Amazônia dos criminosos da floresta.

Ademais, bastaria reduzir o uso de madeira-de-lei pela sociedade, brasileira e mundial – construção civil, movelaria, etc– que o problema do desmatamento acabaria. Segura a demanda, que a oferta se interrompe.

Algum ecologista já pensou nisso?

O Brasil assumiu na COP26 compromisso de eliminar o desmatamento ilegal até 2028. Tomara que cumpra. O agro verde amarelo não deve temer a agenda da economia de baixo carbono. Pelo contrário, deveria liderá-la.

Nossa capacidade fotossintética é elevada, graças à condição tropical e subtropical da imensidão brasileira. Rios caudalosos ajudam. Carvão mineral pouco temos. O Nordeste venta bastante. Sol temos de sobra.

Resta o petróleo do pré-sal. Nossa janela de oportunidades, nos próximos 10 ou 20 anos, evidencia: há que se investir seus royalties na transição energética. Utilizar energia suja para limpar a matriz energética.

E não os consumir. Nem os roubar pela corrupção política.

Logo começa a corrida eleitoral. Algum candidato topa essa agenda do futuro?

• **Francisco Graziano Neto (Xico Graziano)**, nasceu em Araras/SP. Agrônomo, Mestre em Economia Agrária, Doutor em Administração, consultor em organização e marketing rural, comentarista de rádio e TV, articulista em jornais, foi Deputado Federal, Secretário de Agricultura de São Paulo, Presidente do Incra e Chefe do Gabinete Pessoal do Presidente Fernando Henrique Cardoso. Presidiu a Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil e a Cooperativa de Crédito Mútuo de Jaboticabal/Unesp. Foi professor da Unesp, conferencista e escritor. O livro mais recente, em parceria Décio Luiz Gazzoni e Maria Thereza Pedrosa, é a recomendadíssima obra "AGRICULTURA FATOS E MITOS", de 2020.



Muita calma na “folia” do carnaval!!!

Você sabia que cada grama de álcool possui sete calorias?



• Por Aline C. Lalana da Silva

O mês de fevereiro é marcado por uma das festas mais populares do mundo que é o Carnaval, sinônimo de alegria e muita diversão. No entanto, passamos por muitas mudanças nos últimos anos com a chegada da pandemia e o isolamento social. Devido ao aumento de números de casos da COVID-19, não se recomenda as aglomerações e os cuidados com os excessos, na ingestão de bebidas e pouco sono, devem ser intensificados, visando a preservação da saúde. A variante Ômicron do coronavírus está se espalhando a uma taxa não vista com as cepas anteriores, alerta o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, (OMS).

A boa notícia é que com a vacinação em dia, mesmo com o avanço da variante ômicron, os imunizantes contra a covid-19 continuam a funcionar para aquilo que eles foram desenvolvidos: a prevenção de casos mais graves da doença, que causam hospitalização e morte. Por isso, quando chegar a sua vez, VACINE-SE. A vacina é a única arma compro-



vada para enfrentarmos a doença. Vacinar-se é um ato de amor com você, com seus amigos e familiares e sobretudo um ato de cidadania, pois somente com a vacinação em massa da nossa população é possível diminuir o número de mortes que nos acomete a cada dia.

Em tempos de isolamento social é possível aproveitar o carnaval de outras formas, basta ser criativo, para não deixar de se divertir com segurança e cautela. Nessa época do ano as pessoas acabam exagerando no consumo de bebidas alcoólicas, e deixam de se alimentar corretamente, trazendo danos para a sua saúde. Diante disso, segue abaixo algumas dicas para evitar a tão indesejada ressaca e mal estar durante o carnaval:

É importante você saber que cada grama de álcool possui sete calorias. Muitas vezes as pessoas se preocupam somente com os carboidratos, porém uma grama de carboidrato por exemplo, tem quatro calorias. Desta forma, o álcool é uma bebida hipercalórica e dificilmente as pessoas ficam em um copinho só, resultando em ganho de peso. Diante disso, é preciso ter equilíbrio e moderação! Carnaval com saúde e sem peso na consciência!

- Beba muita água. O álcool desidrata o organismo, por isso o consumo de água garante a hidratação do nosso corpo e previne o mal estar causado pelo efeito térmico nos dias quentes;

- Intercale as bebidas alcoólicas com água mineral e/ou água de coco;

- Não consuma álcool de estômago vazio;

- Evite alimentos muito processados ou ricos em gordura;

- Dê preferência às combinações mais leves;

- Consuma as frutas da estação. Pois as frutas possuem vitaminas e minerais que auxiliam em diversas funções do organismo, dentre elas no processo de desintoxicação;

- Os alimentos como a couve, o brócolis, a rúcula e o agrião são exemplos de vegetais que atuam no processo de desintoxicação, auxiliando o funcionamento do fígado. Portanto, são boas pedidas na luta contra a ressaca.

- Gengibre e hortelã são ótimos aliados para melhorar a náusea e o processo digestivo.

SUCO 'XÔ RESSACA'

- 1 copo de água de coco
- 1 maçã
- 1 limão
- 1 folha de couve
- Hortelã e gengibre a gosto.

Modo de preparo:

Leve todos os ingredientes já higienizados ao liquidificador e bata tudo até obter uma mistura homogênea. Adicione gelo e aproveite a sua bebida detox!

Até a próxima edição!

Aline C. Lalana da Silva | Nutricionista Cooperalfa

CRIATIVIDADE ENCANTA

Um palco iluminado

Foi-se o tempo das vacas magras. Com fartura de conhecimento e organização, a vida melhora. Foi com criatividade e bom humor que no dia 30 de dezembro, 15 famílias associadas das filiais Alfa de Novo Horizonte e São Lourenço do Oeste, finalizaram o curso do Encadeamento Produtivo, De Olho na Qualidade Rural.

Durante o encerramento das atividades, os participantes apresentaram uma peça teatral, que retratou a importância do projeto para o desenvolvimento e melhoria das propriedades rurais. A organização foi tratada como um dos pilares para o sucesso econômico e qualidade de vida das famílias.

“Conseguimos visualizar e mensurar as mudanças nas propriedades. Isso nos deixa felizes. Uma propriedade bem organizada, reflete em desempenho e melhor qualidade de vida dos cooperados”, afirma o técnico da Cooperalfa em Novo Horizonte, Luciano Luiz Santin

“Conseguimos visualizar e mensurar as mudanças nas propriedades. Isso nos deixa felizes. Uma propriedade bem organizada, reflete em desempenho e melhor qualidade de vida dos cooperados” (Luciano Santin)

O gerente da filial Alfa de Novo Horizonte, Diego Santore, destaca que é gratificante presenciar o desenvolvimento das famílias e reforça a importância do curso. “Somos gratos as 15 famílias associadas que aceitaram esse desafio. Ver todas as mudanças que ocorreram, interações, dinâmicas, ouvir todos os depoimentos, é emocionante. Isso demonstra que vale a pena todo o esforço depositado nesse projeto”, finaliza.

Andressa Sanssanoviez | jornalista



CEMAC é parceiro de curso de formação

O Curso de Gestão e Preservação dos Bens Culturais do Oeste Catarinense, realizado no formato online, gratuito, contemplou 31 profissionais de 26 instituições culturais do grande oeste catarinense (oeste, meio-oeste e extremo-oeste). As historiadoras do CEMAC, Elisandra Forneck e Aline Maisa Lubenow estiveram na organização e as ministrantes foram Fernanda Ben, Daiane Frigo e Carmem Salvini, da empresa Catavento Gestão e Produção Cultural. Além disso, a formação teve apoio do Ceom - Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina.

Com carga horária de 36 horas, a partir de conteúdo teórico e exercícios práticos, o objetivo foi capacitar os profissionais de cultura e espaços museológicos nos seguintes temas: valorização dos bens culturais materiais e

Fernanda Ben, Daiane Frigo e Carmem Salvini

imateriais de valor histórico-social; planejamento, formas de gestão, pesquisa, registro e salvaguarda dos bens culturais. Ainda, o curso indicou alguns caminhos de como é possível alinhar atividades culturais e salvaguarda do patrimônio material e imaterial com desenvolvimento econômico e do turismo local.

O projeto foi selecionado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Apoio à Cultura – Edição 2020, executado com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação Catarinense da Cultura.



Elisandra Forneck e Aline Maisa Lubenow

Equipe Imprensa e CEMAC

Parceria revigorada

No dia 17 de novembro de 2021, o gerente comercial, Lourenço Lovatel e o engenheiro agrônomo, Junior Piccini, receberam na matriz, em Chapecó, integrantes da Bayer/Agroeste.

No encontro, a cooperativa recebeu da empresa visitante uma lembrança, que sela a duradoura parceria entre a Cooperalfa e a Agroeste. A visita também foi marcada por assuntos comerciais e uma amistosa conversa.

A equipe da Cooperalfa agradeceu a parceria e parabenizou a Agroeste pelas conquistas nessa jornada de 50 anos de história.

Andressa Sanssanoviez | Jornalista





Traçando Saberes

“Traçando Saberes” é um projeto interdisciplinar, da Escola Núcleo Escolar Municipal Vida e Alegria, de Formosa do Sul-SC, que visou oportunizar aos estudantes a possibilidade de conhecer melhor a importância dos objetos antigos, costumes, fatos históricos, qualidade de vida, formas de relevo e de curtir a natureza com sustentabilidade. O projeto é uma espécie de testemunho de um tempo que passou e dos trabalhos realizados na agricultura familiar.

O “Traçando Saberes” teve a autoria da professora Eliamara Casagranda, juntamente com os alunos do 4º ano do ensino fundamental. As mudanças ocorridas, evolução das tecnologias, as desigualdades sociais, o êxodo rural e a desestruturação das famílias foram os assuntos abordados e vivenciados na prática.

A visita às propriedades dos senhores Mércio Lunkes e Vilso Casagranda, ambos moradores da comunidade de Barão do Triunfo há mais de 50 anos, foi muito valiosa e de muito aprendizado, reforçando a importância da preservação da propriedade rural como fator imprescindível ao desenvolvimento produtivo. Buscou-se estimular o reconhecimento dos objetos antigos e seu potencial, com a sabedoria do contador da história, o senhor Alcides Casagranda.

“A qualidade de vida, alimentação saudável e a preservação da natureza são fundamentais para a vida de todos nós e por isso a importância de conectar o passado, o presente e visualizar um futuro de grandes possibilidades”

O projeto proporcionou aos alunos um espaço de aprendizado não formal, com experiências únicas. “A qualidade de vida, alimentação saudável e a preservação da natureza são fundamentais para a vida de todos nós e por isso a importância de conectar o passado, o presente e visualizar um futuro de grandes possibilidades”, declarou a professora Eliamara Casagranda, do Núcleo Escolar Municipal Vida e Alegria, município de Formosa do Sul.

Para a educadora autora do projeto, vivemos em um mundo plural e tecnológico, que nos apresenta uma enorme variedade de informações, as quais devem ser filtradas e escolhidas, com base naquilo que traz resultados à realidade de cada um. “As gerações devem saber conviver com as opiniões e realidades diferentes, o que somente ocorre quando há diálogo e experiências. A felicidade não está nos luxos, está na paz que sentimos”.

“O poder feminino de gerar, transformar e cooperar”

Nos dias 02, 07 e 08 de dezembro, o setor de Desenvolvimento Cooperativista, promoveu uma rodada de três encontros, reunindo grupos de mulheres cooperativistas de Braço do Norte, São José do Cedro, Xaxim e Quilombo. A palestra, conduzida por Jorge Trevisol, abordou o tema: “O poder feminino de gerar, transformar e cooperar”.

“Nunca esqueça que, cooperar, é um jeito divino de existir. Que você aprenda cooperando em casa, na sua família, para que, depois, essa cooperação se espalhe no mundo todo”
(Jorge Trevisol)

Trevisol, falou sobre a ferida humana e o seu significado no processo de autodesenvolvimento, bem como, o poder integrativo do amor.

*Essa publicação complementam a matéria das páginas 44 e 45 da Revista Cooperalfa, edição de janeiro 2022.

Andressa Sanssanoviez | jornalista



Grupo de Mulheres de São José do Cedro, em evento realizado no dia 07 de dezembro, reunindo 33 participantes



O encontro, realizado no dia 02 de dezembro, em Braço do Norte, reuniu 31 mulheres



"A parceria da Alfa com a gente, é uma coisa de amigo, como se fosse da família!"

Família Dranka
Bonetes - Canoinhas - SC



Assista a partir de 01/02/2022



